

Nunca mais seremos os mesmo

Infectado pela Covid-19, passei um mês confinado, sendo nove dias na unidade de isolamento do Hospital Moinhos de Vento. Há quinze dias tive alta médica, livre do coronavírus e com uma boa quantidade de anticorpos, mas continuo com o mesmo medo dos que andam pela rua de máscara, sem convívio social, isolados em suas casas.

Frequentemente, escuto a frase “agora tu estas livre!”. Embora provável, ainda não existe essa garantia. Contudo, não me parece que estamos apenas frente a uma enfermidade altamente contagiosa, o que justificaria sentir-me livre da ameaça que vivem as pessoas que, felizmente, ainda não adoeceram ou tendo adoecido apresentaram apenas sintomas leves, não tiveram falta de ar e outras complicações.

A questão que se encontra em jogo é muito mais complexa. Implica a desmistificação da superioridade de nossa espécie, pela ação de uma minúscula molécula, um vírus que batizamos de Covid-19, sobre o qual nem mesmo as nações mais desenvolvidas e os laboratórios de pesquisa mais avançados têm algum poder. Além das fronteiras, perdemos as referências. A terra não é mais nossa por um tempo que não sabemos qual será.

Ao lado do noticiário diário de um crescente número de mortes e tragédias, vislumbramos um cenário aterrador do emprego e da economia individual e global, configurando um quadro de estresse permanente. Até quando vamos aguentar também não sabemos.

Mesmo com a descoberta de um medicamento capaz de combater esse inimigo, as nossas vidas nunca mais serão as mesmas. Vamos torcer para que esse dia esteja próximo e que a mudança possa se fazer em benefício da humanidade com mais solidariedade, mais igualdade, mais investimentos na educação, na saúde e na pesquisa, e menos certezas absolutas sobre as teorias científicas e econômicas que sempre devem ser encaradas como provisórias.

09 de maio de 2020, Porto Alegre.

Gley P. Costa
Médico psicanalista e escritor
Membro titular da International Psychoanalytical Association (IPA)